

USUFRUTO E PACIÊNCIA

Ante as leis da Terra, a propriedade, pertença ao grupo social ou ao indivíduo, é sempre credora de respeito; entretanto, perante a Criação Divina, a idéia do usufruto é grande fator de paciência ao coração.

★ ★ ★

Se raciocinas em termos de vida eterna, lembrar-te-ás, decerto, que os teus mais valorosos ascendentes vieram à Terra, desfrutaram-lhe os bens e voltaram à Espiritualidade que se nos faz o campo de origem.

★ ★ ★

Reflete nisso para que os abalos da desvinculação no mundo não te comprometam equilíbrio e saúde.

★ ★ ★

Os entes mais queridos buscaram-te a companhia ou buscaste a companhia deles, no entanto, surgirá o momento em que se despedirão de ti ou no qual te despedirás deles, sob os imperativos das leis de mudança construtiva, conquanto o amor permaneça intacto, prenunciando as alegrias do reencontro.

★ ★ ★

Os bens que, porventura, reuniste se transferirão de teu nome para outros, sejam esses outros familiares que se te ligam na consanguinidade ou companheiros diferentes que te conferirão continuidade ao trabalho.

★ ★ ★

Poder que detenhas, por muito se te demore nas mãos, passará para mãos alheias, considerando - se as transformações inevitáveis.

★ ★ ★

Influência que possuas cederá com o tempo.

★ ★ ★

Determinadas faculdades da inteligência, tê-las - ás no Plano Físico, enquanto puderes sustentar-te em corpo relativamente robusto, à maneira do violinista que apenas se manterá em alta forma, enquanto conseguir dispor da integridade do instrumento.

★ ★ ★

Atentos à realidade de que todos usufruímos recursos que, na essência, não nos pertencem, estejamos alertas, amando sem possessão e servindo sem apego.

★ ★ ★

Considera a posição de usufrutuário em que te encontras na experiência terrestre e sejam quais forem as circunstâncias adversas em que te vejas no mundo, a paciência não te faltará.



ACERTO DE CONTAS

O companheiro terá tido estranho comportamento, agredindo-te ou prejudicando-te.



Não te dês a reações precipitadas, sob o pretexto de justificar-te.



Imagina-te, antes de tudo, em lugar dele.



Como te desinibirias, se tivesses uma pessoa querida, avizinhando-se da morte?



Que comportamento seria o teu, ante determinada moléstia que te corroesse o corpo, num momento em que alguém te lembrasse o peso de uma dívida?



Se te vês à frente de um louco não podes ignorar que será impossível curá-lo com marteladas na cabeça.